

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**LETÍCIA INÁCIO VIEIRA  
NATHÁLIA MACHADO LEMOS TEIXEIRA  
YASMIN FIALHO GALDINO**

**EMERGÊNCIA: O ESTRESSE OCUPACIONAL ENFRENTADO POR  
ENFERMEIROS**

**VOLTA REDONDA  
2022**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**EMERGÊNCIA: O ESTRESSE OCUPACIONAL ENFRENTADO POR**  
**ENFERMEIROS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Alunos:

Letícia Inácio Vieira

Nathália Machado Lemos Teixeira

Yasmin Fialho Galdino

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Msc Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira

**VOLTA REDONDA**

**2022**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Alunas:

Letícia Inácio Vieira

Nathália Machado Lemos Teixeira

Yasmin Fialho Galdino

Título:

Emergência: o estresse ocupacional enfrentado por enfermeiros

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Msc Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Msc. Mariana Emília da Silveira Bittencourt.

---

Prof. Dr. Carlos Marcelo Balbino.

## RESUMO

Este estudo tratou do discurso de enfermeiros que atuam em uma instituição hospitalar acerca do estresse ocupacional no setor de emergência. Teve como objetivos: analisar o discurso de enfermeiros que atuam na emergência acerca do estresse ocupacional; identificar os fatores geradores de estresse junto a enfermeiros que atuam nesse setor e apontar as consequências geradas pelo estresse ocupacional no relacionamento com a equipe de enfermagem e o processo de trabalho. Para iluminar os achados do estudo, optou-se por abordar a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Maslow (1954). Estudo de caráter descritivo que utilizou uma abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em um hospital público de média e alta complexidade, no município de Volta Redonda (RJ). Foram sujeitos da pesquisa enfermeiros que atuam no setor de emergência. Aplicou-se questionários com 3 perguntas abertas. Os resultados da pesquisa nos permitiram perceber que na visão de enfermeiros emergencistas, o estresse ocupacional gerado nesse setor se dá devido à sobrecarga de trabalho e se agravou com a pandemia do COVID 19. Observou-se ainda que os enfermeiros citaram como principais fatores geradores de estresse: a falta de recursos materiais e insumos, o déficit de pessoal de enfermagem e a superlotação do setor devido à alta demanda de pacientes. E que as consequências geradas pelo estresse ocupacional são várias, dentre elas destaca-se: as dificuldades de relacionamento na equipe, o adoecimento físico e psíquico dos membros da equipe de enfermagem. Concluiu-se que o estresse ocupacional tem gerado grande preocupação para os gestores na área da saúde e que entre os profissionais de saúde com maior exposição a esse estresse, os enfermeiros encontram-se como os mais afetados.

**Palavras-chave:** Emergência; Enfermeiros; Estresse Ocupacional.

## ABSTRACT

This study dealt with the discourse of nurses working in a hospital about occupational stress in the emergency sector. Its objectives were: to analyze the discourse of nurses who work in the emergency room about occupational stress; identify the factors that generate stress with nurses who work in this sector and point out the consequences generated by occupational stress in the relationship with the nursing team and the work process. To illuminate the findings of the study, we chose to approach Maslow's Theory of Basic Human Needs (1954). Descriptive study that used a qualitative approach. The study was carried out in a public hospital of medium and high complexity, in the city of Volta Redonda (RJ). The research subjects were nurses who work in the emergency sector. Questionnaires with 3 open questions were applied. The research results allowed us to perceive that in the view of emergency nurses, the occupational stress generated in this sector is due to work overload and worsened with the COVID 19 pandemic. It was also observed that nurses cite as main factors that generate stress: the lack of material resources and supplies, the shortage of nursing staff and the overcrowding of the sector due to the high demand of patients. And that the consequences generated by occupational stress are several, among them: the difficulties of relationships in the team, the physical and psychological illness of the members of the nursing team. It was concluded that occupational stress has generated great concern for managers in the health area and that among health professionals with greater exposure to this stress, nurses are the most affected.

**Keywords:** Emergency; nurses; Occupational Stress.

## SUMÁRIO

### **1 INTRODUÇÃO**9

### **2 REVISÃO DE LITERATURA**11

#### **2.1 O setor de emergência e o papel do enfermeiro**12

#### **2.2 O Estresse Ocupacional do Enfermeiro e sua Equipe na Emergência**13

### **3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA**14

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**17

#### **4.1 Sobrecarga de trabalho**18

#### **4.2 Pandemia**19

#### **4.3 Falta de Recursos**20

#### **4.4 Déficit de Pessoal de Enfermagem**21

#### **4.5 Alta Demanda de Pacientes**22

##### **4.5.1 Surgimento de Doenças Psíquicas**23

##### **4.5.2 Danos Físicos**25

##### **4.5.3 Dificuldade de Relacionamento na Equipe**26

### **5 CONCLUSÃO**27

### **6 REFERÊNCIAS**29

## **LISTA DE SIGLAS**

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

## LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1 .....	33
Apêndice 2 .....	35

## LISTA DE ANEXOS

Anexo 1.....	34
--------------	----

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata do discurso de enfermeiros que atuam em uma instituição hospitalar acerca do estresse ocupacional no setor de emergência. O interesse pela temática surgiu após leituras de artigos científicos acerca da saúde mental e ocupacional dos trabalhadores de enfermagem, mais especificamente de enfermeiros. Além disso, uma das autoras da pesquisa vivencia experiências como técnica em enfermagem em instituições hospitalares e percebe no seu dia a dia da prática do cuidar, que enfermeiros estão expostos continuamente a fatores estressantes que podem comprometer a longo prazo sua saúde física, emocional, mental e social.

A saúde ocupacional ou saúde do trabalhador diz sobre o bem-estar do mesmo em seu ambiente de trabalho, como promoção e preservação da integridade física e emocional durante o exercício da função, buscando sempre detectar fatores de risco ao seu bem-estar. (CARLOTTO *et al.*, 2017)

Para promover condições laborais satisfatórias à saúde física e psíquica do trabalhador, são necessárias ações e medidas preventivas aos riscos ambientais e de acidentes no ambiente de trabalho, através da identificação, monitoramento e controle dos potenciais agentes de insalubridade sempre que possível, objetivando garantir um ambiente saudável ao trabalhador.

Nos cenários do cuidar, há fatores que podem gerar uma exaustão física e psíquica do trabalhador de enfermagem, como: sobrecarga de trabalho, carga horária exaustiva, falta de autonomia e controle dos processos, presença de riscos físicos, químicos e biológicos, o lidar com sofrimento, a insuficiência de recursos, a responsabilidade com vidas, dentre outros. (RIBEIRO *et al.*, 2020)

Tais fatores afetam severamente a saúde e o bem-estar dos enfermeiros e sua equipe; causando inicialmente o estresse ocupacional, que quando não tratado pode levar ao surgimento de doenças físicas, psíquicas, emocionais e comportamentais. (MORAES *et al.*, 2021)

O setor de emergência torna-se a porta de entrada principal das instituições hospitalares. Nesse setor, os pacientes recebem os primeiros cuidados necessários para o seu quadro clínico, exigindo da equipe de saúde: preparação técnica, agilidade, e eficiência na assistência.

Logo, o enfermeiro é um dos profissionais essenciais nesse atendimento, pois a atuação do profissional na emergência requer conhecimento científico aprofundado para uma avaliação criteriosa do paciente. Além disso, esse profissional necessita desenvolver atividades gerenciais, de modo que o setor permaneça organizado e funcional.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) normatiza em todo o território nacional a obrigatoriedade de haver enfermeiros em todas as emergências do país. (CALIL; PARANHOS, 2010)

Os estabelecimentos de pronto-socorro e/ou pronto-atendimento deverão ser estruturados para prestar atendimento a situações de urgência e emergência devendo garantir todas as manobras de sustentação da vida e com condições de dar continuidade a assistência no local ou em outro nível de atendimento diferenciado. (CALIL; PARANHOS, 2010)

Devido à alta demanda de pacientes nas emergências em todo país, há um elevado número de atendimentos nesse setor. Isso leva a um aumento considerável da carga de trabalho do enfermeiro. A rapidez e a eficiência no cuidado prestado, as questões gerenciais existentes, a liderança da equipe, dentre outros, exigem muito desse profissional, o que pode gerar um desgaste físico e psíquico levando ao estresse ocupacional. Isso repercute na organização do trabalho e na qualidade da assistência oferecida ao paciente. (ELDER *et al.*, 2019)

Um estudo que busca dar voz a enfermeiros emergencistas acerca do estresse ocupacional nesse ambiente, torna-se relevante. Dentre os inúmeros enfoques dados à temática: como a ótica de outros profissionais da saúde sobre o estresse ocupacional; a percepção de discentes e docentes de enfermagem sobre saúde mental e saúde ocupacional do trabalhador ou ainda uma pesquisa bibliográfica acerca dos impactos dos fatores estressantes na saúde de enfermeiros; optou-se por

destacar o discurso de enfermeiros que atuam na emergência acerca do estresse ocupacional.

Surge assim, como questões norteadoras da pesquisa:

- Qual o discurso de enfermeiros que atuam na emergência acerca do estresse ocupacional?

- Na visão de enfermeiros, quais são os fatores geradores de estresse ocupacional nesse setor?

-E quais as consequências geradas pelo estresse ocupacional no relacionamento com a equipe de enfermagem e no processo de trabalho?

Para responder a esses questionamentos, traçou-se como objetivos do estudo:

-Analisar o discurso de enfermeiros que atuam na emergência acerca do estresse ocupacional;

-Identificar os fatores geradores de estresse junto a enfermeiros que atuam nesse setor;

-Apontar as consequências geradas pelo estresse ocupacional no relacionamento com a equipe de enfermagem e o processo de trabalho.

Espera-se com este estudo contribuir fornecendo informações acerca da saúde ocupacional de enfermeiros na emergência e seus reflexos na prática do cuidar; despertar uma reflexão crítica junto a docentes e discentes de enfermagem quanto à necessidade de buscar estratégias para a qualidade de vida e bem-estar no trabalho. Além de contribuir para a construção do conhecimento na área da enfermagem.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

## 2.1 O setor de emergência e o papel do enfermeiro

Nesse momento da pesquisa, iremos destacar o setor de emergência e o papel dos enfermeiros que atuam nessa unidade. Como visto anteriormente:

Os estabelecimentos de pronto-socorro e/ou pronto-atendimento deverão ser estruturados para prestar atendimento a situações de urgência e emergência devendo garantir todas as manobras de sustentação da vida e com condições de dar continuidade a assistência no local ou em outro nível de atendimento diferenciado. (CALIL; PARANHOS, 2010)

Todas as emergências de instituições hospitalares em todo o território nacional devem possuir enfermeiros que irão coordenar as atividades e prestar assistência direta ao paciente.

A atuação do enfermeiro no caso de urgência e emergência vai desde da classificação de risco, reposição do carro de emergência, supervisão e capacitação da equipe, avaliação da assistência prestada, até a realização da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), dentre outros procedimentos. (MORAIS FILHO *et al.*, 2016)

Além disso, sabe-se que o primeiro contato do paciente com a emergência é através da classificação de risco, que é uma atividade assistencial visando a equidade na saúde. A classificação de risco é especificamente responsabilidade do enfermeiro, porque se trata de um profissional de nível superior com conhecimento necessário para desempenhar esta tarefa. (BELLUCCI JÚNIOR; MATSUDA, 2012)

A avaliação é o primeiro atendimento realizado ao cliente, onde o enfermeiro classifica o paciente dentro de uma escala de gravidade. E é de sua competência também, administrar medicamentos, realizar passagens de sondas, prestar cuidados junto ao médico, cuidados com traqueostomias, curativos complexos, preparar materiais para realizar de intubação, realizar punção venosa, monitoramento cardíaco, aspiração de vias aéreas, sinais vitais e evolução do paciente no prontuário. (SILVA; INVENÇÃO, 2018)

Além do cuidado direto realizado junto aos pacientes, o enfermeiro que atua com a equipe interdisciplinar desenvolve ações de gerência e gestão dessa unidade hospitalar para que tudo aconteça de forma organizada, eficiente e ágil.

Também é de responsabilidade do enfermeiro que trabalha no setor de urgência e emergência prestar assistência ao paciente, executar o devido tratamento, atuar no exercício das funções burocráticas cabíveis ao cargo e liderar a equipe de enfermagem. (WEHBE; GALVÃO, 2005)

Logo, o enfermeiro é um dos profissionais essenciais nesse setor, pois a atuação desse profissional na emergência requer conhecimento científico aprofundado para a realização dessas tarefas. Com isso, há o estabelecimento de um plano de cuidados que vise minimizar complicações, e manter a qualidade de vida do paciente.

## **2.2 O Estresse Ocupacional do Enfermeiro e sua Equipe na Emergência**

Cabe nesse momento da pesquisa destacar o estresse ocupacional do enfermeiro que atua no setor de emergência, suas consequências no desenvolvimento do seu trabalho e na sua saúde.

O estresse ocupacional é uma alteração emocional e comportamental do indivíduo, decorre de fatores estressantes em seu ambiente de trabalho, tais como: falha na comunicação com supervisores, carga horária excessiva, ausência de autonomia, dificuldades de relacionamento com a equipe de trabalho dentre outros que, quando não resolvidos comumente resultam num desequilíbrio do bem-estar do trabalhador. (SILVA, 2020)

Torna-se relevante refletir acerca da saúde ocupacional dos enfermeiros no setor de emergência. Uma vez que as atividades nesse setor exigem muito físico e psicologicamente dos profissionais.

No setor de emergência, a equipe de enfermagem se sujeita a procedimentos, ambientes e cargas de trabalho que geram estresse, que são denominados fatores geradores de estresse.

Tais fatores estão relacionados com as atividades laborais de extrema responsabilidade, contato contínuo com materiais perfurocortantes, exposição a materiais biológicos, químicos e radioativos, lidar diretamente com o sofrimento dos pacientes e das famílias envolvidas, estar presente durante as fases do processo da morte, contato com doenças e luto dos familiares de paciente. (GOMES; OLIVEIRA, 2013)

A interação constante, frequente com esses e outros fatores, torna a equipe de enfermagem da emergência susceptível ao desenvolvimento de estresse e em casos mais graves Síndrome de Burnout e doenças psiquiátricas.

Além disso, a emergência é um setor com alta rotatividade de pacientes, grande demanda e realização de diversos tratamentos e cuidados de enfermagem de alta complexidade. Devido a isso e aos fatores supracitados, o estresse ocupacional é inevitável, podendo perceber alterações no estado emocional e comportamental dos profissionais de enfermagem, o que influencia na qualidade da assistência prestada ao usuário. (GUIDO *et al.*, 2011)

Dessa forma, percebe-se a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos acerca do estresse ocupacional em enfermeiros e sua equipe, para que sejam traçadas estratégias para prevenir doenças ocupacionais e minimizar as consequências no estado de saúde dos mesmos.

### **3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA**

Para iluminar os achados deste estudo, optamos por abordar a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Abraham Maslow (1954). Segundo Maslow, o homem é motivado segundo suas necessidades que se manifestam em graus de

importância onde as fisiológicas são as necessidades iniciais e as de realização pessoal são as necessidades finais. Cada necessidade humana influencia na motivação e na realização do indivíduo que o faz prosseguir para outras necessidades que marcam uma pirâmide hierárquica. (SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S., 2016)

As necessidades fisiológicas se encontram como base para a pirâmide, segundo Maslow. As necessidades de segurança aparecem após o suprimento das necessidades fisiológicas. As necessidades sociais somente aparecerão após as necessidades de segurança serem supridas. As necessidades de status e estima ocorrem depois que as necessidades sociais são supridas. As necessidades de auto realização se encontram no topo da pirâmide hierárquica. (SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S., 2016)

Nesse estudo, busca-se relacionar as necessidades humanas básicas dos enfermeiros que atuam na emergência de uma instituição hospitalar, com a saúde ocupacional dos mesmos.

Quando as necessidades humanas básicas dos enfermeiros ficam comprometidas no cotidiano de trabalho podem surgir insatisfações na relação do cuidado com o outro e na relação com o ambiente. Isso pode gerar comprometimentos físicos, psíquicos, emocionais e comportamentais nos profissionais, que quando não identificados precocemente e tratados podem desencadear o estresse ocupacional e doenças psiquiátricas.

A pirâmide de Maslow foi adaptada ao ambiente de trabalho, com vistas a melhor entender como as necessidades humanas básicas se expressam no ambiente profissional e nos trabalhadores que ali se encontram.

A satisfação das necessidades humanas básicas implica em trabalhadores mais motivados, isso traz consequências positivas para a instituição com redução de custos, otimização de processos e diminuição da rotatividade dos recursos humanos.

Estudo de caráter descritivo que utilizou uma abordagem qualitativa para compreensão dos discursos de enfermeiros acerca do estresse ocupacional no setor de emergência.

A pesquisa qualitativa se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. Na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto. (MICHEL, 2015)

Segundo estudiosos essa modalidade de pesquisa, com o contato entre pesquisador e a situação estudada, há a oportunidade de se obter dados descritivos que favoreçam a análise e interpretação da situação problema segundo a visão dos participantes sobre a temática.

O Projeto desta Pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética e cumpriu as normas relativas à Pesquisa com Seres Humanos, conforme preconiza o item IV da Resolução nº. 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi aprovada através do número de parecer: 5.338.592 e número do CAAE: 56924022.6.0000.5237.

A aplicação do questionário foi feita, de forma reservada, após a concordância do sujeito e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 2). Dessa forma, foram garantidos os sigilos das informações coletadas e o anonimato dos informantes.

Este estudo foi realizado com enfermeiros que atuam no setor de emergência em um hospital público de média e alta complexidade do município de Volta Redonda (RJ), sendo unidade de referência para maternidade de alto risco, urgência e emergência da região. Possui leitos de clínica médica, clínica cirúrgica, ortopedia, pediatria e ginecologia e obstetrícia (maternidade). Além dessas especialidades, o hospital conta com leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neonatal).

Como critérios de inclusão: enfermeiros que atuam no setor de emergência no cenário do município supracitado. E como critérios de exclusão: enfermeiros que atuam em outros setores e em outros municípios da Região do Médio Paraíba.

Aplicou-se questionários com 3 perguntas abertas (Apêndice 1) em todos os participantes do cenário escolhido. A aplicação do questionário ocorreu entre os meses de junho e agosto de 2022.

“O questionário é um formulário, previamente construído, constituído por uma série ordenada de perguntas em campos fechados e abertos, que devem ser respondidas por escrito e, preferencialmente, sem a presença do entrevistador.” (MICHEL, 2015)

De acordo com a Resolução nº466/12 e a Resolução 510/16, toda Pesquisa com Seres Humanos envolve riscos ou desconfortos em tipos e gradações variadas. Entretanto, desconfortos ligados ao constrangimento (vergonha) foram cuidados, pois o local onde os participantes responderam o questionário foi reservado para garantir sua privacidade. Além disso, disponibilizar tempo para falar da sua prática profissional, pode gerar sobrecarga em seu horário de descanso. Mediante a isso, os pesquisadores tomaram cuidado. Quando necessário foi feito um novo agendamento para a aplicação do questionário.

Após a coleta, os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa. Sendo assim, os dados colhidos nessa pesquisa foram analisados de acordo com as orientações da técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo tem sido amplamente difundida e empregada, a fim de analisar dados qualitativos.

A análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos. (SILVA; FOSSÁ, 2015)

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com o objetivo de coletar dados relativos ao discurso de enfermeiros acerca do estresse ocupacional no setor de emergência, foi utilizado como instrumento um questionário com 3 questões abertas. As respostas obtidas dos três questionamentos foram analisadas e relatadas a seguir:

#### 4.1 Sobrecarga de trabalho

O primeiro questionamento do instrumento de coleta de dados buscou conhecer a percepção de enfermeiros que atuam na emergência acerca do estresse ocupacional. Foi possível observar que a maioria dos sujeitos relataram que o mesmo surge devido à sobrecarga de trabalho. Como visto a seguir:

“Hoje em dia infelizmente é o que mais acontece com os profissionais de saúde devido à sobrecarga de trabalho.” (Dep. 1)

“Penso que é um dos maiores agravantes dos profissionais de saúde, muita sobrecarga de trabalho [...]” (Dep. 4)

“Processo em que o profissional está ultrapassando seu limite de jornada de trabalho [...]” (Dep. 7)

A enfermagem é considerada uma das profissões que mais excedem a sua carga horária de trabalho. Isso pelo fato de os enfermeiros realizarem várias atividades durante o plantão. Além do cuidado direto ao paciente, esses profissionais são responsáveis por treinar e capacitar sua equipe, realizar gerenciamento de insumos e materiais, orientar pacientes e seus familiares, dentre outras tarefas. (SANTOS *et al.*, 2014)

O setor de emergência, por ser porta de entrada para os serviços de saúde em muitos municípios no Brasil, pode se tornar um ambiente com alta demanda de serviços e atendimentos para toda a equipe de saúde que ali se encontra. Em especial a equipe de enfermagem, desenvolve muitas atividades durante um plantão de 24 horas, tendo déficit de pessoal para realizar as tarefas, o que gera uma

sobrecarga significativa de trabalho com esgotamento físico e emocional desses profissionais.

Muitos pacientes com risco de morte, jornadas de trabalho exaustivas, pressão dos supervisores e das famílias e pouco tempo para prestação de atendimento, são as principais características da urgência e emergência. Quando se possui déficit de profissionais de enfermagem na área, há uma sobrecarga de trabalho nos profissionais que ali estão. Muitas vezes para o atendimento da alta demanda, os cuidados podem ser realizados de maneira incompleta, o que gera um sentimento de frustração nos enfermeiros e sua equipe. (RODRIGUES; HARBS; QUADROS, 2008)

## 4.2 Pandemia

Ainda foi possível através da análise de dados do primeiro questionamento, observar que os depoentes do estudo se referem que o estresse ocupacional se agravou com o surgimento da pandemia do COVID 19. Como observado a seguir:

“Uma coisa que vem crescendo com o tempo e principalmente depois da pandemia.” (Dep. 9)

“Acontece diariamente no ambiente de trabalho, principalmente após o início da pandemia.” (Dep.11)

“Problema que vem crescendo, principalmente depois da pandemia.” (Dep. 12)

Após a chegada da pandemia do COVID-19, os profissionais da saúde tornaram-se mais vulneráveis físico e psicologicamente, principalmente aqueles que atuam na assistência direta aos pacientes, ou seja, aqueles que estão na linha de frente. Sendo importante ressaltar que, o ofício da enfermagem requer um tempo maior ao lado dos pacientes, sendo a única categoria profissional que está na beira do leito prestando cuidados 24hs por dia. (MARTINS *et al.*, 2020; SOUZA *et al.*, 2020)

Enfermeiros e sua equipe vêm experimentando muitos desafios durante a pandemia do COVID 19, principalmente no setor de emergência. Dentre vários estão: maior carga de serviço, preocupação em gerenciar a própria saúde e de seus familiares. Ainda necessitam lidar com o surgimento constante de novos protocolos de atendimentos que sofrem mudanças constantes a cada descoberta de novas formas de transmissão do vírus. (LUZ, 2021)

Diretamente os profissionais envolvidos no tratamento da COVID-19 sofrem reprovação social, provocando angústia em relação ao alto risco de contaminação e ao medo de transmissão às pessoas da família. Essa situação gera um grau considerável de estresse, ansiedade, depressão e insônia. (SILVA; DUARTE; BAGATINI, 2021)

Sendo assim, percebe-se que a pandemia gerou e gera nesses profissionais uma constante tensão emocional e sentimentos conflitantes durante a prática profissional no setor de emergência. A longo prazo esse quadro psíquico, emocional e comportamental pode causar significativo adoecimento psíquico, gerando reflexos na assistência prestada e afastamentos do trabalho.

Ao questionar enfermeiros de uma emergência de um hospital público acerca dos fatores geradores de estresse nesse setor, obteve-se por similitude de temática as seguintes categorias: falta de recursos, déficit de pessoal de enfermagem e alta demanda de pacientes.

### **4.3 Falta de Recursos**

O segundo questionamento possibilitou-nos conhecer os principais fatores geradores de estresse no setor de emergência na visão dos sujeitos. A maioria dos enfermeiros relataram que a falta de recursos materiais e insumos torna-se um importante fator gerador de estresse ocupacional na emergência. Como observamos nas respostas abaixo:

“[...] falta de materiais.” (Dep.2)

“Falta de recurso [...].” (Dep. 3)

“[...] falta de insumos [...].” (Dep. 12)

“[...] a falta de recursos para executar o trabalho com qualidade.” (Dep. 15)

“[...] falta de material apropriado”. (Dep. 4)

Para Schneider *et al.* (2016), a precarização nas instituições públicas de saúde muitas vezes se dá pela falta de recursos financeiros, recursos materiais e insumos para atender as necessidades dos pacientes.

Por muitas vezes a falta de materiais, salários defasados, múltiplas jornadas de trabalho, sobrecarga de função, falta de reconhecimento e valorização, sons excessivos produzidos por equipamentos, iluminação inadequada e ventilação imprópria são fatores geradores de estresse no trabalho. (NERY; AZEVEDO; CARDOSO, 2017; RIZZI *et al.*, 2015; ROCHA *et al.*, 2013)

Os enfermeiros emergencistas enfrentam grandes desafios com esse cenário e necessitam criar estratégias para lidar com esses fatores limitantes que interferem diretamente na qualidade da assistência prestada.

#### **4.4 Déficit de Pessoal de Enfermagem**

Outro fator gerador de estresse ocupacional no setor de emergência destacado pelos sujeitos foi a falta de recursos humanos para o desempenho das atividades básicas e específicas que esse setor requer. Como visto nos depoimentos abaixo:

“[...] poucos profissionais [...]”. (Dep. 3)

“[...] o número reduzido de funcionários”. (Dep. 7)

“[...] falta de recursos humanos”. (Dep. 8)

“[...] equipe desfalcada [...]”. (Dep. 11)

Na maioria das vezes, é insuficiente o número de funcionários para prestar os cuidados de forma humanizada na emergência, o que acarreta ansiedade nos profissionais e sentimento de impotência. Essa sobrecarga é resultado da elevada demanda de pacientes no setor, da quantidade de cuidados por pessoa e da elevada carga horária destes profissionais em meio a correria. (SANTOS *et al.*, 2019; OLSCHOWSKY *et al.*, 2017)

Percebe-se a necessidade de um dimensionamento de pessoal de enfermagem adequado para a emergência, tendo em vista a complexidade dos cuidados prestados nesse setor. Cada membro da equipe de enfermagem é de grande valia durante o processo de trabalho, seja ele enfermeiro ou técnico de enfermagem. Todos devem estar preparados técnico-cientificamente para prestar uma assistência digna e de qualidade, visando o bem-estar e qualidade de vida do cliente.

#### **4.5 Alta Demanda de Pacientes**

Nessa categoria, os enfermeiros emergencistas ainda citam que a alta demanda de pacientes no setor de emergência torna-se um fator significativo gerador de estresse ocupacional nesse setor:

“[...] setor cheio”. (Dep. 6)

“Grande demanda [...]”. (Dep. 8)

“Lotação [...]”. (Dep. 9)

“Alta demanda de pacientes”. (Dep. 10)

“ Superlotação [...]”. (Dep.11)

Os serviços de urgência e emergência experimentam diariamente uma alta demanda de pacientes. Esse número elevado de atendimentos pode gerar aumento na carga de trabalho do enfermeiro, pois esse setor atende pacientes de alta complexidade. A exposição constante a estes fatores causadores de estresse, geram no profissional desgaste físico e psíquico, repercutindo na organização do trabalho e na qualidade da assistência prestada. (ELDER *et al.*, 2019)

As salas de observação, que se destinam a permanência temporária dos pacientes, transformam-se em áreas de internação, sem as devidas condições de infraestrutura e de pessoal para os cuidados contínuos. (GIGLIO-JACQUEMOT, 2005)

Faz-se necessário que haja uma interlocução e organização entre os níveis de atenção à saúde nos municípios. De modo que a Atenção Primária à Saúde possa acolher e atender as necessidades dos pacientes com resolubilidade e que somente procure a emergência de pacientes que estejam realmente necessitando daquele setor.

Além disso, os níveis de atenção à saúde devem trabalhar em rede, para que os pacientes que procuram a emergência possam ser atendidos em suas necessidades naquele momento e sejam devidamente encaminhados para outros setores pertinentes ao seu quadro clínico.

Durante a coleta de dados, enfermeiros de uma instituição hospitalar ainda responderam a seguinte questão: Quais as consequências geradas pelo estresse ocupacional no relacionamento com a equipe de enfermagem e no processo de trabalho na emergência?

A partir das respostas, obtivemos três categorias principais: surgimento de doenças psíquicas, danos físicos e dificuldades no relacionamento da equipe.

#### **4.5.1 Surgimento de Doenças Psíquicas**

Quando questionados enfermeiros emergencistas acerca das consequências geradas pelo estresse ocupacional, observa-se que a maioria dos sujeitos refere-se ao surgimento de doenças psíquicas, emocionais e comportamentais nos membros da equipe de enfermagem:

“Síndrome do pânico, ansiedade [...], depressão”. (Dep.3)

“[...] ansiedade, depressão”. (Dep.5)

“Depressão [...], crise de ansiedade, síndrome do pânico”. (Dep. 10)

“Ansiedade [...], pânico, depressão [...]”. (Dep. 12)

Como visto anteriormente, as necessidades fisiológicas se encontram como base para a pirâmide, segundo Maslow (1954). As necessidades de segurança aparecem após o suprimento das necessidades fisiológicas. As necessidades sociais somente aparecerão após as necessidades de segurança serem supridas. As necessidades de status e estima ocorrem depois que as necessidades sociais são supridas. As necessidades de autorrealização se encontram no topo da pirâmide hierárquica. (SCHULTZ, D.; SCHULTZ, S., 2016)

Quando as necessidades humanas básicas dos enfermeiros ficam comprometidas no cotidiano de trabalho na emergência podem surgir insatisfações na relação do cuidado com o outro e na relação com o ambiente. Isso pode gerar comprometimentos físicos, psíquicos, emocionais e comportamentais nos profissionais, que quando não identificados precocemente e tratados podem desencadear o estresse ocupacional e doenças psiquiátricas. (MORAES *et al.*, 2021)

No âmbito da enfermagem, a saúde ocupacional é objeto de grande atenção, considerando os altos índices atuais de adoecimento dos profissionais de enfermagem em decorrência da frequente exposição a ambientes insalubres e a fatores causadores de doenças ocupacionais relacionadas a transtornos mentais, como: sobrecarga de trabalho, carga horária exaustiva, a insuficiência de recursos, o contato direto com o sofrimento, a responsabilidade com vidas, a desvalorização do serviço prestado, dentre outros. (FERREIRA, LUANA; FERREIRA, LUCAS, 2015)

Os profissionais de enfermagem, muitas vezes, desenvolvem estratégias de enfrentamento, dispendo de artifícios que atuam como barreira e mecanismo de defesa para combater tais fatores. Entretanto, poucas vezes essas estratégias se tornam efetivas no combate aos fatores predisponentes, apresentando notável alteração de humor nos profissionais, podendo desencadear sintomas de doenças psíquicas. (BISSOLI, 2017)

Dessa forma, percebe-se a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos acerca do estresse ocupacional na emergência e o surgimento de alterações emocionais, psíquicas e comportamentais nos membros da equipe de enfermagem, para que sejam traçadas estratégias para prevenir as doenças psíquicas e minimizar as consequências quando já instaladas no indivíduo.

#### **4.5.2 Danos Físicos**

Outra consequência mencionada pelos enfermeiros da emergência foi o adoecimento físico gerado pelo estresse ocupacional nos membros da equipe de enfermagem.

“[...] doenças do coração [...]”. (Dep.10)

“[...] problemas na coluna, varizes”. (Dep. 12)

“Adoecimento da equipe”. (Dep.1)

Em pesquisas realizadas em vários países, nota-se que a enfermagem tem longas jornadas de trabalho, associadas a más condições laborais, pouca autonomia, muita responsabilidade e baixa valorização, que acarretam a uma elevada demanda física. Essas situações têm contribuído para a perda parcial ou total das capacidades corporais desses profissionais, com prejuízos na vida cotidiana em razão da exaustão física e emocional, que se apresentam de modo mais frequente em enfermeiros do que entre a população em geral. (SILVA; OLIVEIRA; LIMA, 2018)

Nascimento e Ferraz (2010), afirmam que os sintomas físicos do estresse no trabalho são: cefaleia, mialgia, indigestão, insônia, taquicardia, alergias, alopecia, gastrite, dermatoses, exaustão e mudanças de apetite.

Os enfermeiros de emergência e sua equipe necessitam cuidar da sua saúde física, considerando o fato de estarem continuamente expostos a fatores que afetam sua qualidade de vida no trabalho. Quando esses profissionais não criam estratégias para lidar com esses fatores, podem desenvolver estresse ocupacional, que quando não tratado, leva a importantes doenças físicas.

#### **4.5.3 Dificuldade de Relacionamento na Equipe**

Os sujeitos da pesquisa ainda mencionaram o surgimento de conflitos e a dificuldade de relacionamento entre os membros da equipe de enfermagem como uma das consequências principais geradas pelo estresse ocupacional no setor de emergência:

“Conflitos entre profissionais [...], pouca interação social com os profissionais”. (Dep. 4)

“A equipe passa a se relacionar de forma conflituosa devido a sobrecarga.” (Dep. 8)

“Desgaste da relação com a equipe, dificuldade na comunicação e no processo de trabalho.” (Dep. 15)

O estresse pode causar um ciclo vicioso, onde conflitos no trabalho podem ocasionar impactos negativos no ambiente laboral. Neutralizar os fatores geradores de estresse no trabalho contribui para tornar o indivíduo mais disposto a exercer suas atividades, melhorando sua qualidade de vida, produtividade e relações organizacionais. (MANTOVANI, 2013)

A Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Maslow (1954) constitui uma ferramenta significativa nesse processo, pois ela auxilia os trabalhadores de enfermagem a realizarem seu autoconhecimento, principalmente na identificação dos fatores que os motivam no ambiente de trabalho.

O bom relacionamento entre os membros da equipe de enfermagem é de suma importância para a garantia de uma assistência de qualidade. Diante disso, são enfatizadas características cruciais para a construção desse relacionamento, entre elas: comunicação, confiança, vínculo, respeito mútuo, reconhecimento do trabalho do outro e colaboração. (SOUZA *et al.*, 2016)

É de grande relevância que os ambientes do cuidar em enfermagem como emergência possam estar preparados para criar estratégias para o estabelecimento de um bom relacionamento na equipe de enfermagem. Os enfermeiros emergencistas, líderes de equipe, necessitam lutar para que o ambiente de trabalho seja harmonioso.

## **5 CONCLUSÃO**

O estresse ocupacional tem acometido um número elevado de profissionais no setor de emergência no Brasil. Esse fato tem gerado grande preocupação para os gestores na área da saúde. Entre os profissionais de saúde com maior exposição ao estresse ocupacional, os enfermeiros encontram-se como os mais afetados.

Os dados foram analisados nesse estudo à luz dos pressupostos da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Maslow (1954), o que nos possibilitou reconhecer todas as necessidades reais dos membros da equipe de enfermagem, mais especificamente de enfermeiros, suas condições de trabalho e riscos à saúde. Além disso, foi possível refletir sobre as estratégias viáveis e necessárias para a criação de um ambiente de trabalho saudável e motivacional no setor de emergência.

Os resultados da pesquisa nos permitiram concluir que na visão de enfermeiros emergencistas, o estresse ocupacional gerado neste setor se dá devido à sobrecarga de trabalho. E que o estresse ocupacional da equipe de enfermagem que atua na emergência se agravou com a pandemia do COVID 19.

Foi possível ainda concluir que os enfermeiros citaram como principais fatores geradores de estresse na emergência: a falta de recursos materiais e insumos, o déficit de pessoal de enfermagem e a superlotação do setor devido à alta demanda de pacientes. Além disso, não se pode deixar de destacar outros fatores estressantes na emergência, tais como: carga horária excessiva, falta de autonomia, muita responsabilidade e baixa remuneração, falta de reconhecimento social, dificuldades de trabalho em equipe, etc.

Concluimos por fim que as consequências geradas pelo estresse ocupacional são várias, dentre elas destaca-se: as dificuldades de relacionamento na equipe, o adoecimento físico e psíquico dos membros da equipe de enfermagem, que refletem significativamente no processo de trabalho na emergência. Portanto, os enfermeiros emergencistas, líderes das equipes, devem criar estratégias efetivas para prevenir e aliviar os efeitos dos fatores desencadeadores de estresse ocupacional nesse setor.

## 6 REFERÊNCIAS

BELLUCI JÚNIOR, J. A.; MATSUDA, L. M. Construção e validação de instrumento para avaliação do Acolhimento com Classificação de Risco. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 65, n. 5, out. 2012. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000500006>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/DwT8nJtQs6YkXGZt3yBmR4F/?lang=pt>>. Acesso em: 12 jan. 2022.

BISSOLI, A. **Depressão no profissional de enfermagem: reflexos na assistência prestada**. Orientador: Jessica Sousa Vale. Ariquemes: FAEMA, 2017. 41 p. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharel em enfermagem), Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, 2017. Disponível em: < <https://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/1173/1/BISSOLI%2c%20A%20%20DEPRESS%2c%20NO%20PROFISSIONAL%20DE%20ENFERMAGEM%20REFLEXOS%20NA%20ASSIST%2c%20ANCIA%20PRESTADA.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

CALIL, A. M.; PARANHOS, W. Y. **O Enfermeiro e as Situações de Emergência**. São Paulo: Atheneu, 2010.

CARLOTTO, M. S. *et al.* Psicologia da saúde ocupacional: uma revisão integrativa. **Aletheia**, v. 50, n.1-2, p. 143-153, 2017. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-03942017000100013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-03942017000100013)>. Acesso em: 03 mar. 2021.

ELDER, E. *et al.* Emergency clinician perceptions of occupational stressors and coping strategies: A multi-site study. **Int. Emerg. Nurs.**, v. 45, p. 17-24, jul. 2019. DOI: < <https://doi.org/10.1016/j.ienj.2019.03.006>>. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31053392/>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

FERREIRA, L. A. L.; FERREIRA, L. L. DEPRESSÃO NO TRABALHO DA ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 13, n. 1, 2015. DOI: < <https://doi.org/10.5102/ucs.v13i1.2849>>. Disponível em: < <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/view/2849>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

GIGLIO-JACQUEMOT, A. **Urgências e emergências em saúde: perspectivas de profissionais e usuários**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

GOMES, R. K.; OLIVEIRA, V. B. Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. **Bol. Psicol.**, São Paulo, v. 63, n. 138, jun. 2013. Disponível em: < [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432013000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432013000100004)>. Acesso em: 18 jan. 2022.

GUIDO, L. A. *et al.* Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 45, n. 6, p. 1434-1439, 2011. < <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000600022>>. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/9Vmj4CrP7kQsv5JHLNTHkCL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2022.

LUZ, R. R. *et al.* Gestão da pandemia Coronavírus Srs-Cov-2 em ambiente hospitalar: revisão da literatura. **Braz. J. Develop.**, Curitiba, v. 7, n. 6, p. 58250-58259, jun. 2021. Disponível em: <  
[https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/31293/pdf?cf\\_chi\\_tk=ffsaJOBNOVhDCRPbY054nKCJpZB.qtH4KMNEUitenfA-1665171793-0-gaNycGzNCNE](https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/31293/pdf?cf_chi_tk=ffsaJOBNOVhDCRPbY054nKCJpZB.qtH4KMNEUitenfA-1665171793-0-gaNycGzNCNE)>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MANTOVANI, M. **Estresse x ambiente de trabalho**. Administradores – o portal da administração. 2013. Disponível em: <  
<https://administradores.com.br/artigos/estresse-x-ambiente-de-trabalho>>. Acesso em: 28 ago. 2022.

MARTINS, A. R. *et al.* A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 73, n. 2, 2020. DOI: <  
<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434>>. Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/reben/a/ck98YrXKhsh6mhZ3RdB8ZVx/?lang=pt>>. Acesso em: 08 jul. 2022.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica e Ciências Sociais**. 3. ed. Minas Gerais: Atlas, 2015. 304 p.

MORAES, A. O. N. *et al.* Saúde ocupacional de profissionais de enfermagem e a depressão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021. DOI: <  
<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16831>>. Disponível em: <  
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16831>>. Acesso em: 15 ago. 2022

MORAIS FILHO, L. A. *et al.* Competência legal do enfermeiro na urgência/emergência. **Enferm. Foco**, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: <  
<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/659/278>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

NASCIMENTO, F. J.; FERRAZ, F. T. Estresse e qualidade de vida no trabalho. Rio de Janeiro: UFF, 2010. Tese (mestrado), Universidade Fluminense, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <  
<https://app.uff.br/>>. Acesso em: 25 ago. 2022.

NERY, A. A.; AZEVEDO, B. S.; CARDOSO, J. P. OCCUPATIONAL STRESS AND DISSATISFACTION WITH QUALITY OF WORK LIFE IN NURSING. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p.1- 11, 2017. DOI: <  
<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017003940015>>. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000100309&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072017000100309&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 15 jul. 2022.

OLSCHOWSKY, A. *et al.* A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. **Rev. Pesq. Cuid. Fundam. Online**, v. 9, n. 2, p. 422-431, abr. 2017. DOI: <  
<https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.422-431>>. Disponível em: <  
<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5427>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

RIBEIRO, W. A. *et al.* Fatores de risco para a depressão no cotidiano da equipe de Enfermagem no âmbito hospitalar. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. DOI: < <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5287>>. Disponível em: < [https://redib.org/Record/oai\\_articulo3003763-fatores-de-risco-para-a-depress%C3%A3o-cotidiano-da-equipe-de-enfermagem-%C3%A2mbito-hospitalar](https://redib.org/Record/oai_articulo3003763-fatores-de-risco-para-a-depress%C3%A3o-cotidiano-da-equipe-de-enfermagem-%C3%A2mbito-hospitalar)>. Acesso em: 10 dez. 2021.

RIZZI, D. S. *et al.* Geradores de estresse para os trabalhadores de enfermagem de centro cirúrgico. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, p.25-32, 9 mar. 2015. Universidade Estadual de Londrina. DOI: <<http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n1suplp25>>. Disponível em: <<http://www.uel.br/seer/index.php/seminabio/article/view/18197>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

ROCHA, I. C. *et al.* Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 3, n. 3, p.374-382, 27 dez. 2013. Universidad Federal de Santa Maria. DOI: <<http://dx.doi.org/10.5902/217976927624>>. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/7624>>. Acesso em: 20 jul. 2022.

RODRIGUES, S. T.; HARBS, T. C.; QUADROS, V. A. S. Estresse da equipe de enfermagem em um centro de urgência e emergência. **Boletim de Enfermagem**, v. 1, n. 2, p. 41-56, 2008. Disponível em: < <https://silo.tips/download/urgencia-e-emergencia-4>>. Acesso em: 08 jul. 2022.

SANTOS, E. V. *et al.* Sobrecarga de trabalho da Enfermagem e incidentes e eventos adversos em pacientes internados em UTI. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 67, n. 5, set./out. 2014. DOI: < <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670504>>. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/9nbqvZDkZCrfgGxMnYPbD7r/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 07 jul. 2022.

SANTOS, J. N. M. O. *et al.* Estresse ocupacional: exposição da equipe de enfermagem de uma unidade de emergência. **Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. esp., p. 455-463, 2019. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/>>. Acesso em: 02 ago. 2022.

SCHNEIDER, L. M. C. *et al.* **Assistência Farmacêutica no Brasil: Política, Gestão e Clínica**. 2 ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2016. 163p.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teoria da Personalidade**. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 54p.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v.17, n. 1, 2015. DOI: < <https://doi.org/10.18391/QUALITAS.V16I1.2113>>. Disponível em: < <https://www.semanticscholar.org/paper/AN%C3%81LISE-DE-CONTE%C3%9ADO%3A-EXEMPLO-DE-APLICA%C3%87%C3%83O-DA-PARA-Silva-Foss%C3%A1/28f63a9af7afe1bf64b4a45f0dccec6e110272a>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

SILVA, A. M.; OLIVEIRA, B. L. C. A.; LIMA, S. F. CARGA SEMANAL DE TRABALHO PARA ENFERMEIROS NO BRASIL: DESAFIOS AO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO. **Trab. Educ. saúde**, v. 16, n. 3, set./dez. 2018. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00159> >. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tes/a/NLcnBWSyFd8V4XGWwSqfZkm/?lang=pt> >. Acesso em: 30 ago. 2022.

SILVA, A. M. S. M.; INVENÇÃO, A. S. A. A atuação do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 39, p. 5-13, 2018. Disponível em: < <http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/1015/0> >. Acesso em: 05 jan. 2022.

SILVA, D. G.; DUARTE, M. L. C.; BAGATINI, M. M. C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de Coronavírus. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 42, set. 2021. DOI: < <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140> >. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MnRHwqvqq3kTrHq3JPslR7H/?lang=pt> >. Acesso em: 11 jul. 2022.

SILVA, K. R. P. F. **Síndrome de Burnout – A síndrome do esgotamento profissional.** Central Psicologia, jan. 2020. Disponível em: <[https://centralpsicologia.com.br/blog/sindrome-de-burnout-a-sindrome-do-esgotamento-profissional?qclid=EAlalQobChMI0-yYodGr6AIVkQyRCh1PMAJpEAAYAAEgKfVvD\\_BwE](https://centralpsicologia.com.br/blog/sindrome-de-burnout-a-sindrome-do-esgotamento-profissional?qclid=EAlalQobChMI0-yYodGr6AIVkQyRCh1PMAJpEAAYAAEgKfVvD_BwE)>. Acesso em: 05 jan. 2022.

SOUZA, A. B. A. *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de Evidências; **Comun. Ciênc. Saúde**, v. 31, n. 1, 2020. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097300> >. Acesso em: 08 jul. 2022.

SOUZA, G. C. *et al.* Trabalho em equipe de enfermagem: circunscrito à profissão ou colaboração interprofissional. **Rev. esc. Enferm. USP**, v. 50, n. 4, jul./ago. 2016. DOI: < <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000500015> >. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/L3JcWLMR4wd4wXKMqMLgcccG/?lang=pt> >. Acesso em: 30 ago. 2022.

WEHBE, G.; GALVAO, M. C. Aplicação da Liderança Situacional em enfermagem de emergência. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 58, n. 1, fev. 2005. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000100006>>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/bNrKyqvVHk8DjFWbQm8RvjF/?lang=pt>>. Acesso em: 17 jan. 2022

## Apêndice 1

### **Instrumento de Coleta de Dados da Pesquisa Intitulada – Emergência: O Estresse Ocupacional Enfrentado por Enfermeiros.**

1) O que você pensa sobre o estresse ocupacional?

---

---

---

---

---

2) Para você, quais fatores geradores de estresse no setor de emergência?

---

---

---

---

3) Quais as consequências geradas pelo estresse ocupacional no relacionamento com a equipe de enfermagem e no processo de trabalho na emergência?

---

---

---

---

## Anexo 1

### PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Venho por meio deste solicitar autorização para a realização da pesquisa: “EMERGÊNCIA: O ESTRESSE OCUPACIONAL ENFRETTADO POR ENFERMEIROS”, sob minha responsabilidade, conforme folha de rosto para apresentação ao Comitê de Ética em Pesquisa do UniFOA. Os objetivos da pesquisa são:

- Analisar o discurso de enfermeiros que atuam na emergência acerca do estresse ocupacional;
- Identificar os fatores geradores de estresse junto a enfermeiros que atuam nesse setor;
- Apontar as consequências geradas pelo estresse ocupacional no relacionamento com a equipe de enfermagem e processo de trabalho.

O estudo foi desenvolvido no Hospital São João Batista no município de Volta Redonda (RJ). A coleta de dados foi através de um questionário com 3 perguntas abertas.

A coleta de dados foi realizada através de questionários pelas acadêmicas de enfermagem: Letícia Inácio Vieira, Nathália Machado Lemos Teixeira e Yasmin Fialho Galdino.

Atenciosamente,

.....  
Pesquisador Responsável  
De acordo, em     /     /20

---

(Nome, cargo / carimbo)

## Apêndice 2

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CoEPS/UniFOA**

#### **1- Identificação do responsável pela execução da pesquisa:**

Título do Projeto: Emergência: O Estresse Ocupacional Enfrentado por Enfermeiros.

Coordenadores do Projeto: Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira.

Telefones de contato do Coordenador do Projeto: (24) 988184287/ (24) 3356-4160.

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Av. Paulo Erlei Alves Abrantes, 1325, Três Poços. Volta Redonda (RJ). UniFOA – Três Poços – Volta Redonda (RJ)

#### **2- Informações ao participante ou responsável:**

- a) Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivos:
  - Analisar o discurso de enfermeiros que atuam na emergência acerca do estresse ocupacional;
  - Identificar os fatores geradores de estresse junto a enfermeiros que atuam nesse setor;
  - Apontar as consequências geradas pelo estresse ocupacional no relacionamento com a equipe de enfermagem e processo de trabalho.
  
- b) Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre sua participação nesta pesquisa.
  
- c) Você poderá recusar a participar da pesquisa e poderá abandonar a entrevista a qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o procedimento do questionário, você poderá recusar a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causar algum constrangimento ou que não lhe deixe a vontade para responder.
  
- d) A sua participação como voluntário não proporcionará nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo a V.Sa.

- e) A sua participação não envolve riscos físicos ou químicos, por se tratar de pesquisa que utiliza seus depoimentos através do questionário;
- f) Serão garantidos o sigilo e privacidade, sendo seu direito ter seu nome preservado;
- g) Na apresentação dos resultados **não serão citados os nomes dos participantes.**
- h) Confirmando ter conhecimento do conteúdo deste termo. A minha assinatura abaixo indica que concordo em participar desta pesquisa e por isso dou meu consentimento.

Volta Redonda, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

Participante: \_\_\_\_\_